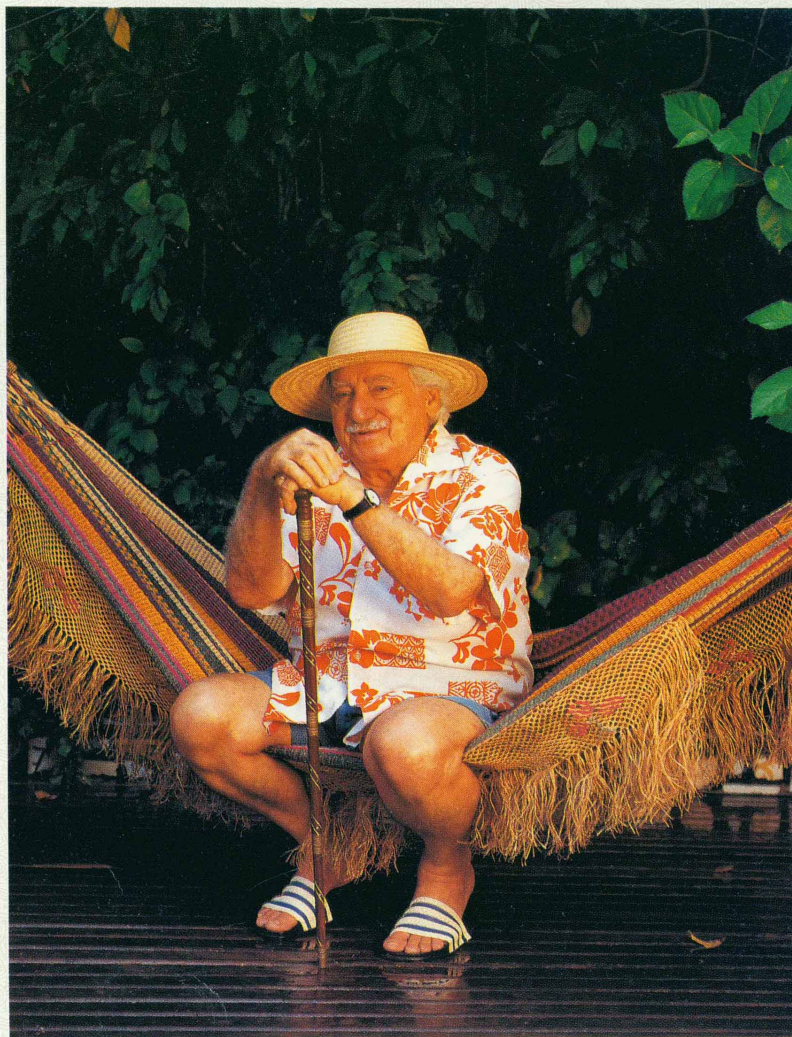


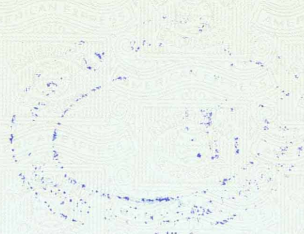
FUNDAÇÃO CASA DE JORGE AMADO

28





Jorge Amado. Associado desde 1981.



Não saia de casa sem ele.®

Associe-se agora mesmo,
ligue (011) 545-8900

Quem guarda os caminhos da cidade do Salvador da Bahia é Exu, orixá do mais importante na liturgia do candomblé, orixá do movimento, por muitos confundido com o diabo no sincretismo com a religião católica, pois ele é malicioso e arrelento, não sabe estar quieto, gosta de confusão e de aperreio. Postado nas encruzilhadas de todos os caminhos, escondido na meia-luz da aurora ou do crepúsculo, na barra da manhã, no cair da tarde, no escuro da noite, Exu guarda sua cidade bem-amada.

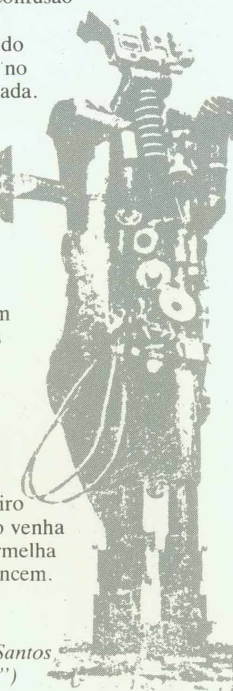
Ai de quem aqui desembarcar com malévolas intenções, com o coração de ódio ou de inveja, ou para aqui se dirigir tangido pela violência ou pelo azedume: o povo dessa cidade é doce e cordial e Exu tranca seus caminhos ao falso e ao perverso.

Exu come tudo que a boca come, bebe cachaça, é um cavalheiro andante e um menino reinador. Gosta de balbúrdia, senhor dos caminhos, mensageiro dos deuses, correio dos orixás, um capeta. Por tudo isso sincretizaram-no com o diabo; em verdade ele é apenas o orixá em movimento, amigo de um bafafá, de uma confusão mas, no fundo, excelente pessoa. De certa maneira é o Não onde só existe o Sim; o Contra em meio do a Favor; o intrépido e o invencível. Toda festa de terreiro começa com o padê de Exu, para que ele não venha causar perturbação. Sua roupa é bela: azul, vermelha e branca e todas as segundas-feiras lhe pertencem.

Jorge Amado

(Textos extraídos do livro "Bahia de Todos os Santos, guia de ruas e mistérios")

EXU: Escultura de Tati Moreno



Coordenação Editorial: Claudius Portugal
Conselho Editorial: Myriam Fraga (Presidente)
Antônio Risério, Fernando da Rocha Peres,
Florisvaldo Matos, James Amado, Waly Salomão
João Jorge Amado, José Carlos Capinan,
Wilson Lins.
Arte: Humberto Vellame
Composição: Studio Domingos
Fotolito e Impressão: Impressora Rocha
Revisão: Ivana Santiago
Montagem: Carlos Jorge



Exu é uma publicação bimestral da
Fundação Casa de Jorge Amado
Largo do Pelourinho, s/n, Salvador,
Bahia, CEP 40025. Tel.: (071) 321-0070.

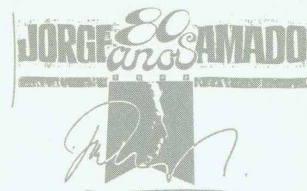
Os conceitos emitidos em artigos assinados
são da responsabilidade exclusiva de seus autores.
Os originais não serão devolvidos.
Todos os direitos de reprodução reservados.

Correspondentes: Adalmir da Cunha Miranda,
Haroldo de Campos, José Paulo Paes,
Ricardo Ramos, Jerusa Pires Ferreira,
Boris Schnaiderman, Arnaldo Antunes (São Paulo),
Afrânio Coutinho, Antônio Torres, Eduardo Portella,
Sônia Coutinho, Fernando Sabino, Mário da Silva Brito,
Bella Jozef (Rio de Janeiro), Luís Turiba (Brasília),
Nádia Gottlieb (Minas Gerais),
João de Jesus Paes Loureiro (Pará), Marcus Acyolli
(Pernambuco), Sérgio de Castro Pinto (Paraíba),
Janaina Amado (Goiás), Antônio Holhefeldt,
Armindo Trevisan, Danilo Uchoa, Moacyr Scliar
(Rio Grande do Sul), Haydée Jofre Barroso,
José Maria Paolantino (Argentina), Isabel Allende
(Venezuela), Gustavo Bustamante (Colômbia),
Miguel Bustos Cerecedo (México),
Gregory Rabassa, John Dwyer, Nancy Baden, Richard
O'Connell, Tomas Colchie (Estados Unidos),
Alice Raillard, Francis Combes, Jean Orecchioni,
René Depestre (França), Dario Puccini,
Luciana Stegano Picchio (Itália),
José Carlos de Vasconcelos, Luiz Forjaz-Trigueiros,
Nuno Lima de Carvalho, Francisco Lyon de Castro
(Portugal), Xela Arias (Espanha), Antônio Olinto
(Inglaterra), Theodor Popoff (Bulgária), Pavla Lidmilová
(Tchecoslováquia), Kostas Assimacopoulos (Grécia),
Jorge Kaluguim, Vera Kuleichicova (URSS),
Jorge Alfama (Cabo Verde), Luandino Vieira (Angola),
Rui Nogar (Moçambique), Osamu Kumasiro (Japão).

julho / agosto 1992
ano V

28

EDI
CÃO
ESPE
CIAL





Fundação Casa de Jorge Amado

Presidente:

Germano Tabacof

Diretor:

Myriam Fraga

Conselho Curador:

Adary Oliveira • Arthur Sampaio • Carlos Fraga
 Fernando Almeida • Floriano Teixeira • Germano Tabacof
 Hector Júlio Páride Bernabó • James Amado • João Jorge Amado
 Joelson Amado • José Júlio de Calasans Neto • Jorge Calmon
 Wilson Lins • Zélia Gattai Amado • Paloma Amado Costa

(Academia de Letras da Bahia) Cláudio Veiga
 (Instituto Geográfico e Histórico da Bahia) Thales de Azevedo
 (Universidade Federal da Bahia) Fernando da Rocha Peres

Conselho Fiscal:

Jorge Lins Freire • Júlio Cesar de Carvalho • Lafayette Pondé Filho
 Mário Gordilho • Paulo Maciel • Renato Martins

Mantenedores:

Dmeval da Costa Chaves Cia. Ltda.
 Nacional Iguatemi Empreendimentos

Convênios:

Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Bahia
 Fundação Cultural do Estado da Bahia
 Fundação Colégio Maior Universitário Casa do Brasil - Madrid - Espanha
 Fundação Pedro Calmon • Museu Eugênio Teixeira Leal

UM ÁLBUM AFETIVO

Oitenta anos de vida. E que vida! E desta, quase cinquenta anos de fotografias. São dois momentos importantes que a EXU registra ao realizar esta edição especial dedicada a Jorge Amado e Zélia Gattai.

Uma edição que tem seu início meio e fim nas fotos que documentam aquele que, nestes sessenta e um anos de literatura, cantou a Bahia, discutiu o Brasil, atravessou fronteiras, encantou o mundo com sua trama ao lado de figuras impares como Pedro Arcanjo, Gabriela, Quincas, Tereza, Tieta, Livia, Vadinho, Dona Flor, e muitos mais.

Estas fotos pertencem a Zélia Gattai, sua sensibilidade em registrar com a câmera, instantes como os que publicamos aqui, cerca de cem fotos, parcela mínima, catalogado na faixa de onze mil negativos, valioso acervo que a Fundação Casa de Jorge Amado possui entre muitos outros. Assim, neste registro de uma trajetória, ou como gostaríamos de expressar, um álbum afetivo, temos a primeira foto, de 1948, em Paris, o exílio, os prêmios, a viagem de Sartre e Simone de Beauvoir à Bahia, o cinema e sua obra, a família, os amigos, algumas escolhidas por detalhes pitorescos, outras pelo seu documento, e todas pelo carinho que a Fundação Casa de Jorge Amado dedica a Zélia e Jorge.

Editorial

Ao leme do barco, marinheiro errante, Jorge Amado a Nele descarrega toda a experiência de uma vida, o barco desenganos, amores e desamores, paixões, reflexões... Com o fazer concessões, ele despeja a carga, um passado nem após acontecimento, vai colocando no papel, desordenadas *memórias que jamais escreverei*.

Grumete do intrépido navegante de tantos mares e de tanta nessa navegação de cabotagem, enfrentando temporais e calmarias, discretamente manéjo a câmara fotográfica, porque já que me foi concedido o privilégio de testemunhar. Também fotografado. Diz e repete que é **vítima da ditadura dos fotó**

Aos grandes profissionais que o buscam e são muitos, se o encara o sol, vira à esquerda e à direita, finge que lê, que Ao sentir a objetiva apontada para seu lado, o dedo põe lugar ou fica plantado, a cara mais infeliz do mundo... pressa.

Acabei aprendendo que os melhores flagrantes são os que é aquela quando ele escreve. É só armar a câmara e ir e séries de fotografias enquanto Jorge dá entrevistas ou trata até hoje. Os anos passam, os ambientes mudam, os cabos é a mesma, os gestos, a mão na testa, o mesmo olhar os mesmos.

Fotógrafos de fama internacional têm passado por nossa publicada em jornais e revistas, raramente nos mandam u e, aí, quanto tenho ainda que aprender!

No meu canto faço o que posso, muitas vezes descubro edições de livros de Jorge pelo mundo afora, nem sempre esforço que me custa. Aconteceu-me ver, por ocasião das fotos do filósofo francês com Simone de Beauvoir, na Ilha em reportagem minha em outra revista da empresa. Em 1961 É assim que acontece. Outros casos poderia contar mas estou por exemplo da beleza deste número do Exu, a revista dos anos de Jorge Amado. Sinto-me honrada ao ver-me ao lado dá-me os créditos e uma colher de chá, muito obrigada.



traca, neste ano de 1992, no porto dos seus oitenta anos. o transborda de histórias, tristes e alegres, esperanças e oração aberto, liberdade conquistada a duras penas, sem sempre leve, uma vida nem sempre fácil, acontecimento amente, segundo afirma: *apontamentos para um livro de*

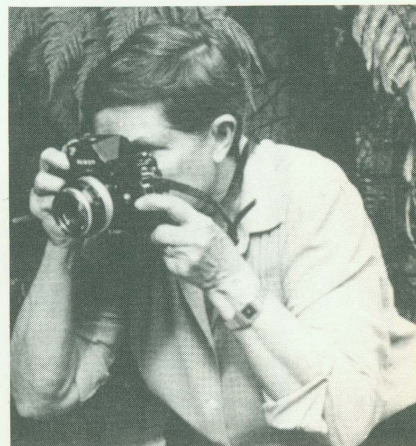
antos poetas, a seu lado há quase meio século velejando borrascas, deslizando em águas mansas, em oceanos de puro registrar a travessia. Não devo perder a oportunidade arefa nem sempre fácil, o comandante não gosta de ser **grafos** e, olha para mim, olhar de acusação.

recebe obedece com paciência de santo: senta-se, levanta-se, trabalha... Comigo a coisa muda de figura, cadê paciência? ronto para acionar o **gatilho**, não faz por menos, sai do *dá um sorriso, Jorge! Não sei rir de encomenda...* Me dá

omados à traição e que a boa hora para entrar em ação m frente, ele nem se dá conta. Já consegui realizar várias abalha em seus livros, a partir da escrita do Dona Flor elos mais brancos, apenas a velha máquina de escrever perdido quanto procura solução para um problema, são

casa, conseguem milagres, fotos maravilhosas que vemos ma cópia. Com eles vou aprendendo, descobrindo macetes

fotos minhas em publicações nacionais e estrangeiras, em e, quase nunca, me dão o crédito que bem mereço pelo morte de Sartre, em reportagem numa revista brasileira, ha do Bananal, fotografias que já haviam sido publicadas ugar do crédito devido constava apenas: fotos de arquivo. amos em compasso de festa, prefiro falar de coisas alegres, da Fundação que me comove ao comemorar os oitenta lado de mestres de minha admiração, Claudius Portugal



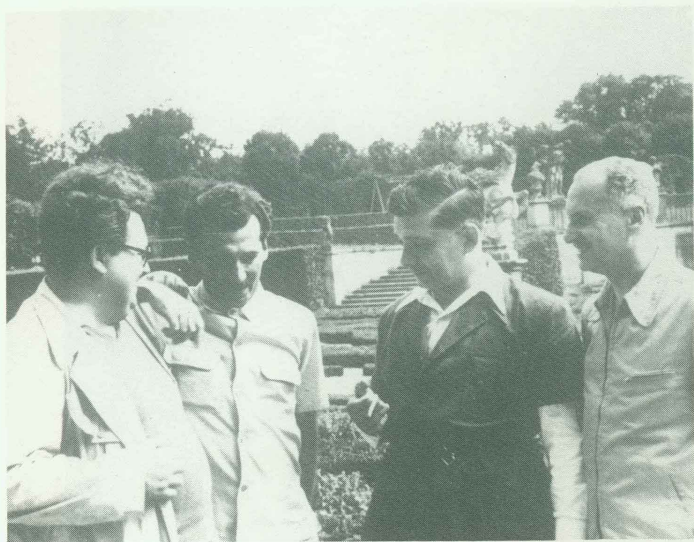
Rélicia



2



3. Em Paris, 1948. (1ª foto de Jorge por Zélia)



4



5



6

4. Jan Drda, escritor tcheco, Jean Laffite, escritor francês e Pedro Mota Lima no jardim do castelo de Dobris, Tchecoslováquia, 1951.
5. Com o escritor soviético Ilya Ehrenbourg na casa de campo de Ilya, em Moscou, 1951.
6. Falando de literatura para jovens escritores tchecos, jardim do castelo de Dobris, 1951.



7



8

7. Com escritores chineses. Pequim, 1987.
8. Nicolás Guillén, ?, em Beijing, 1952.



9



10

9. Com Lise e Arthur London, Paris, 1978.
10. Pablo Neruda e Anna Seghers, Paris, 1949.



11



12



14



13

11. Prêmio Internacional Stalin. Moscou, 1952.

12. Idem.

13. Quando do recebimento o Prêmio Internacional de Literatura, outorgado pelo Governo Búlgaro, com o poeta Georgi Tjagarov, vice presidente do Conselho de Estado Georgi Yordanoy, vice presidente do Conselho de Ministros e Presidente do Conselho de Cultura e o intérprete Stoian Ovcharov, Sofia, 1988.

14. Com o fardão da Academia Brasileira de Letras, Rio, 1961.



15



16

15. Na solenidade de entrega do título de Doutor Honoris Causa na Universidade Federal da Bahia. Salvador, 1980.
16. Título de Dr. Honoris Causa da Universidade de Bari. Roma, 1990.

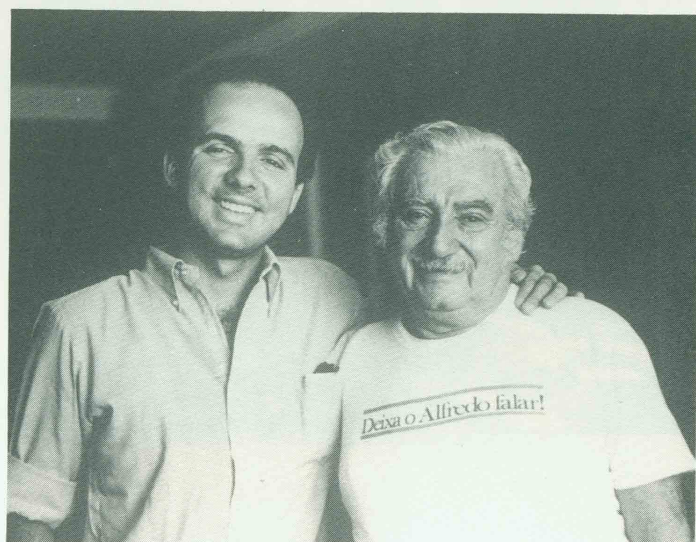


17



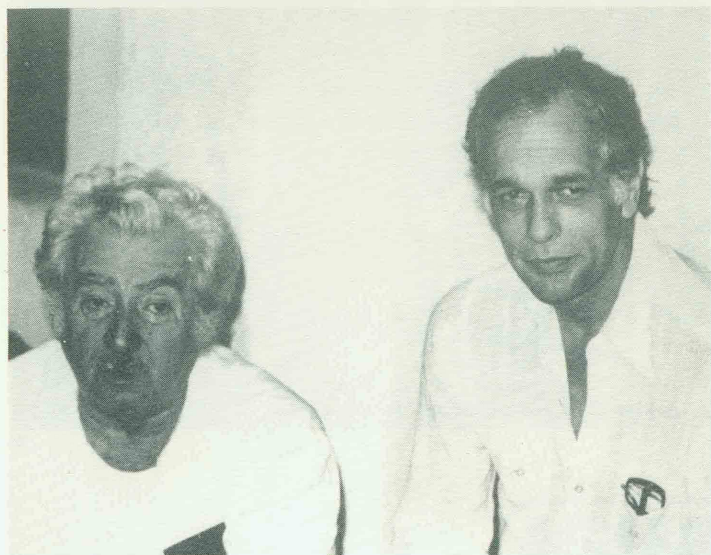
18

17. Sendo condecorado com a Legion d'Honneur pelo Presidente da França, François Mitterrand, Palais de l'Elysée, Paris, 1985.
18. Na entrega da Ordem de Santiago da Espada, pelo Presidente de Portugal, Ramalho Eanes, Lisboa, 1981.





19



21

19. Nelson Pereira dos Santos (Diretor do filme Tenda dos Milagres) e Marcel Camus (Diretor do filme Pastores da Noite) e mais atores e pessoal das filmagens. Salvador, 1975. Época em que estavam sendo realizadas três adaptações da obra de Jorge para cinema, na cidade do Salvador, Bahia (Dona Flor, Pastores e Tenda)

21. Nelson Pereira dos Santos, Bahia, 1978 (?)



22



24

22. Zélia, Sartre, Simone, e Mãe Senhora, na Bahia, 1959.

24. Jean Paul Sartre e Simone de Beauvoir em Alagados, Bahia, 1959.

AO GRANDE ESCRITOR JORGE AMADO A HOMENAGEM DOS AMIGOS QUE NÃO PODEM ABRAÇÁ-LO PESSOALMENTE:

DS/2000

Gabriela
Nacibe
Coronel Ramiro Bastos
Dr. Mundinho Falcão
Malvina
Tiêta
Perpétua
Ricardo
Leonora
Carmosina
Ascânio
Guma
Lívia
Velho Francisco
Rufino
Rosa Palmeirão
Pedro Bala
Dora
João Grande
Gato
Sem Pernas
Quincas
Otacília
Martim
Mestre Manuel
Mariana Azevedo
Aguinaldo Penha
Zé Pedro
Luis Carlos
Artur Carneiro
O Gato Malhado
A Andorinha Sinhá

Dona Coruja
Manhã
Martim
Curió
Massu
Jesuíno Galo Doido
Otália
Tereza Batista
Capitão Justo
Januário Gereba
Emiliano Guedes
Daniel Gomes
Gabi
Lídio Corró
Pedro Arcanjo
Nilo Argolo
Rosa de Oxalá
Sabina dos Anjos
Dorotéia
Mercedes
Vasco Moscoso de Aragão
Rafael Menedes
Clotilde
Pedro de Alencar
Marta
Jerônimo
Jucundina
Zefa
Lucas
Sinhô Badaró
Horácio Silveira
Don 'Ana Badaró

Ester
Virgílio Cabral
Paulo Riger
Pedro Ticiano
Honório
Júlia
José Lopes
Antonio Balduino
Jubiabá
Lindinalva
Rosenda Rosedá
Gordo
Horácio da Silveira
Carlos Zude
Antonio Vitor
Raimunda
José Cordeiro
Honório
Magnólia
João Grilo
Maria Clara Adalgisa
Manoela
Dom Maxiliano Von Gruden
Otávio, o professor
Laudelino, Jujuba
Moça de Azul
Linda
Dona Flor
Vadinho
Dr. Teodoro Madureira
D. Norma
Eugênia Câmara

Homenagem do Iguatemi, o Shopping da Bahia, no aniversário do maior escritor da Bahia.
Visite a Exposição 80 anos de Jorge Amado, de 10 a 15 de agosto, no Iguatemi.

IGUATEMI
O SHOPPING DA BAHIA

**Nessas três letrinhas,
o melhor
da língua portuguesa.**

E X U

**Nessas, o melhor
da língua inglesa.**

U E C

UEC
inglês no tempo certo



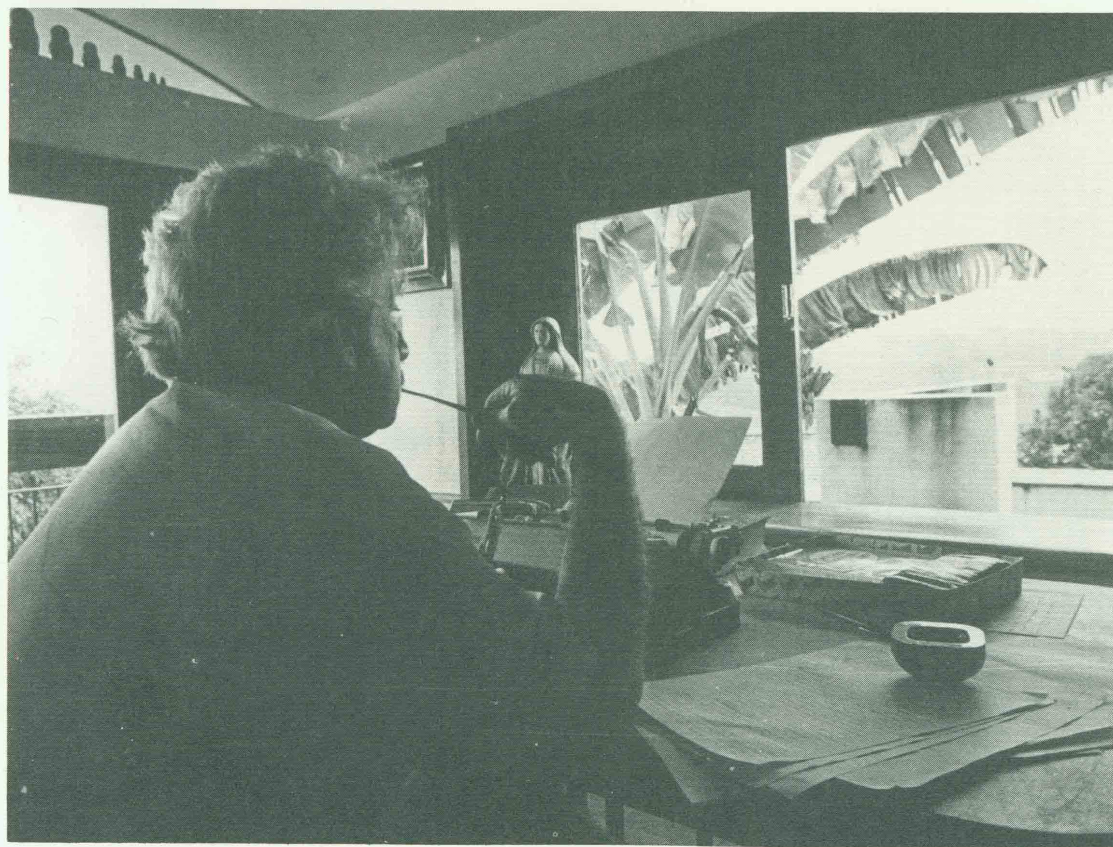
23



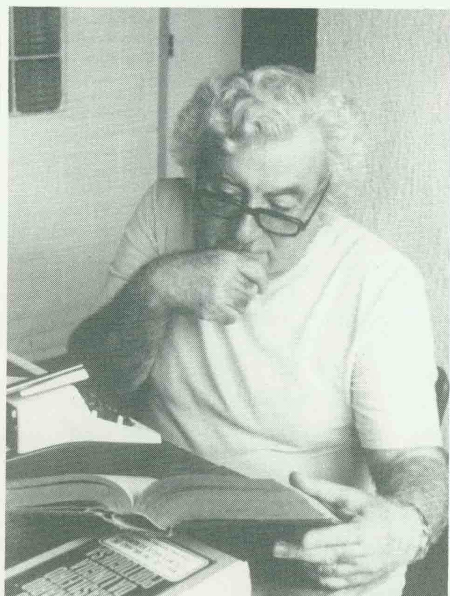
25

23. Vivaldo da Costa Lima, Mãe Senhora, Jean Paul Sartre e Simone de Beauvoir, 1959.
25. Na Igreja de São Francisco, Jean Paul Sartre e Simone de Beauvoir, Bahia, 1959.

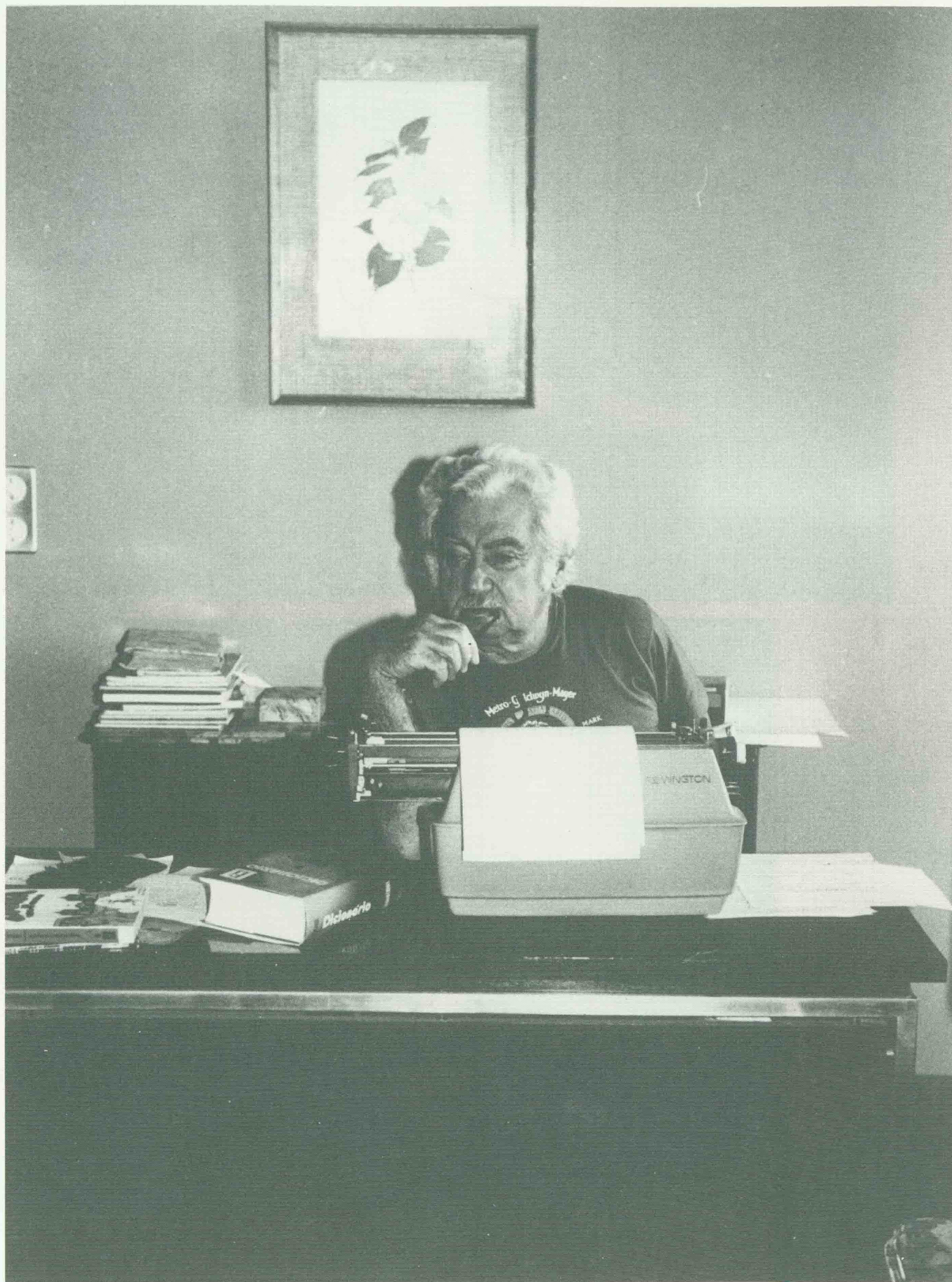




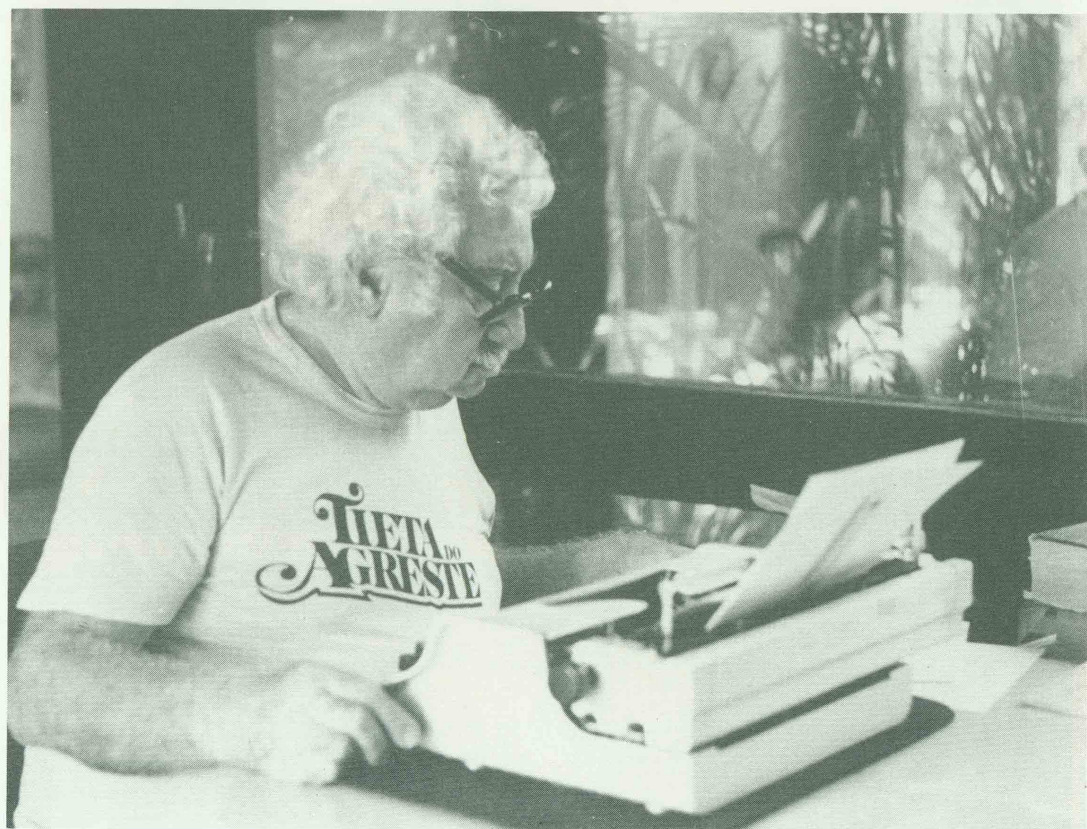
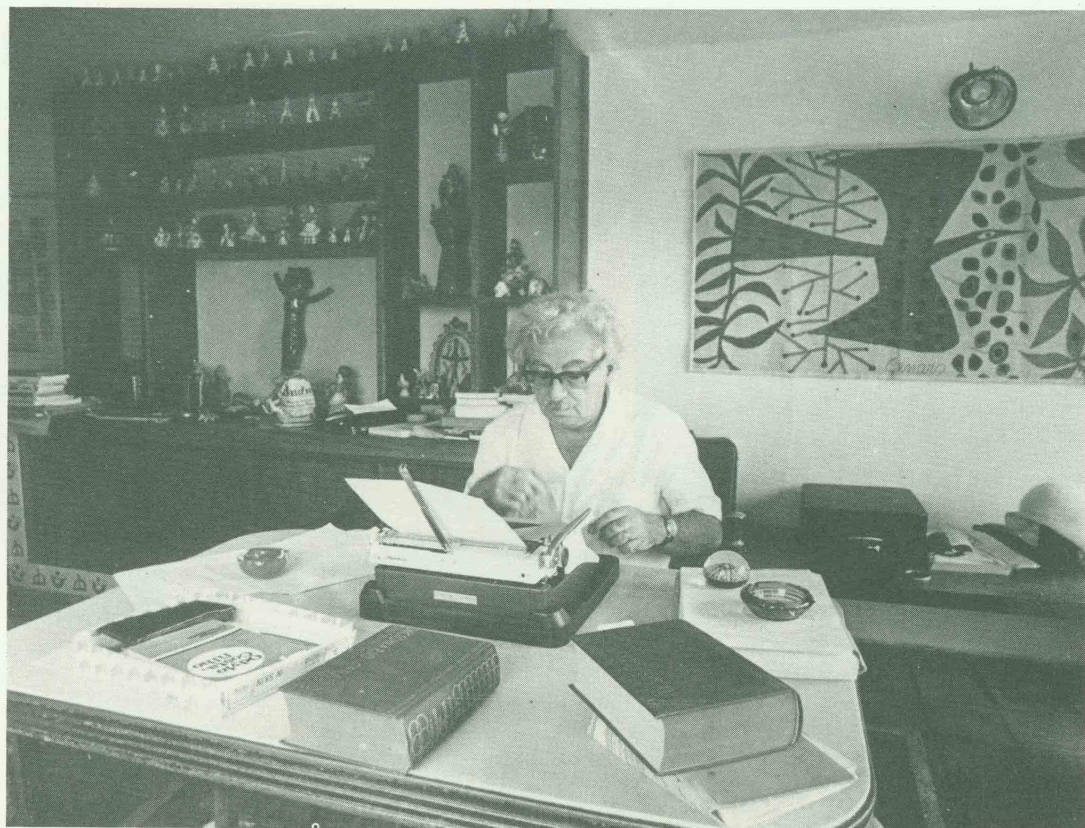
Escrevendo Farda, fardão camisola de dormir na Pedra do Sal, Itapuã. Salvador, 1979.

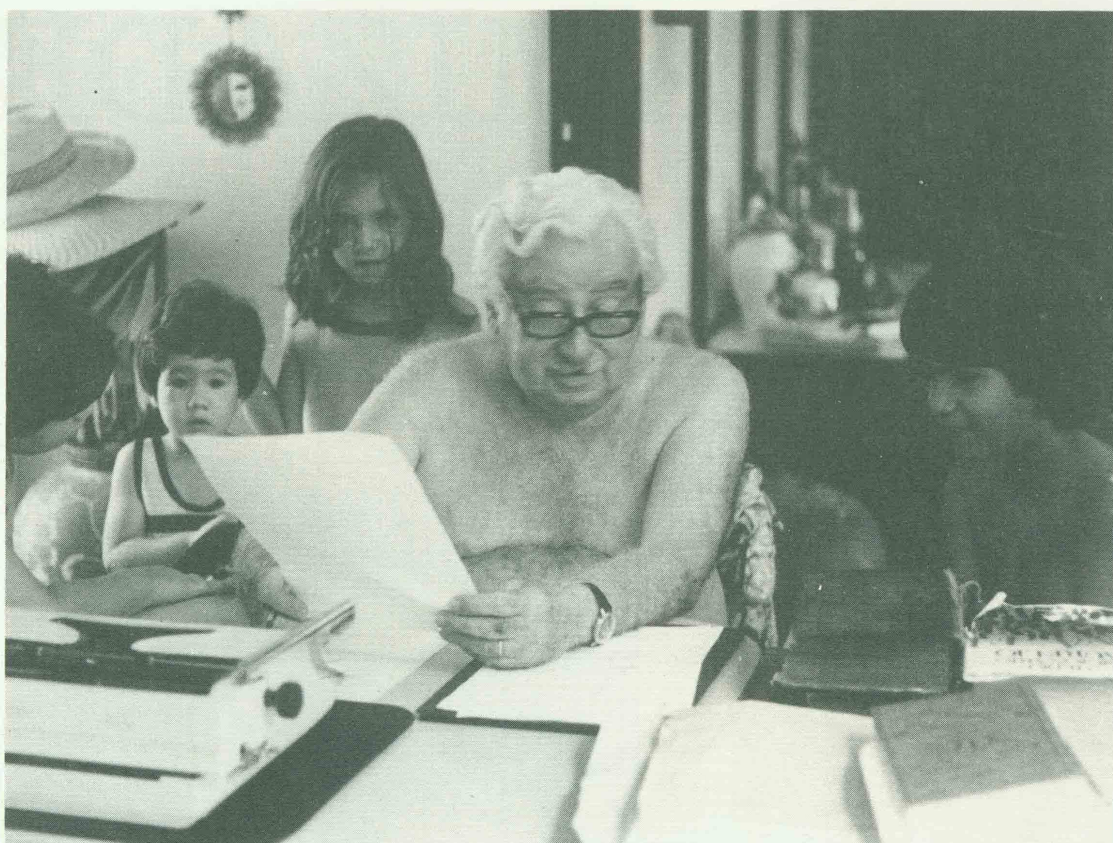
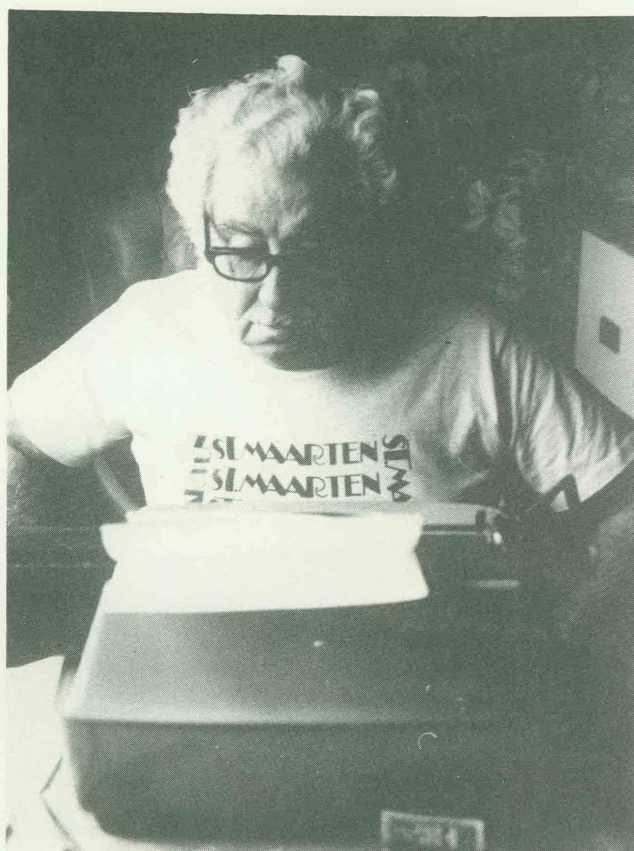
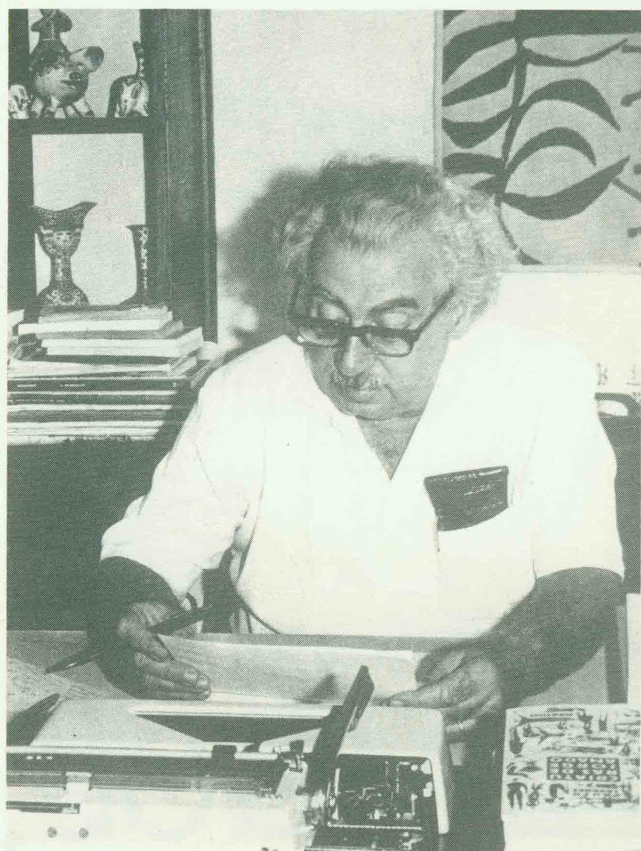


Tenda dos milagres, na Chácara de Nair e Genaro de Carvalho. Estrada Velha do Aeroporto, Ba., 1969. Tieta



em Londres, 1977. Tereza Batista na casa do Rio Vermelho. Bahia, 1972. Tocaia grande na casa de Alfredo

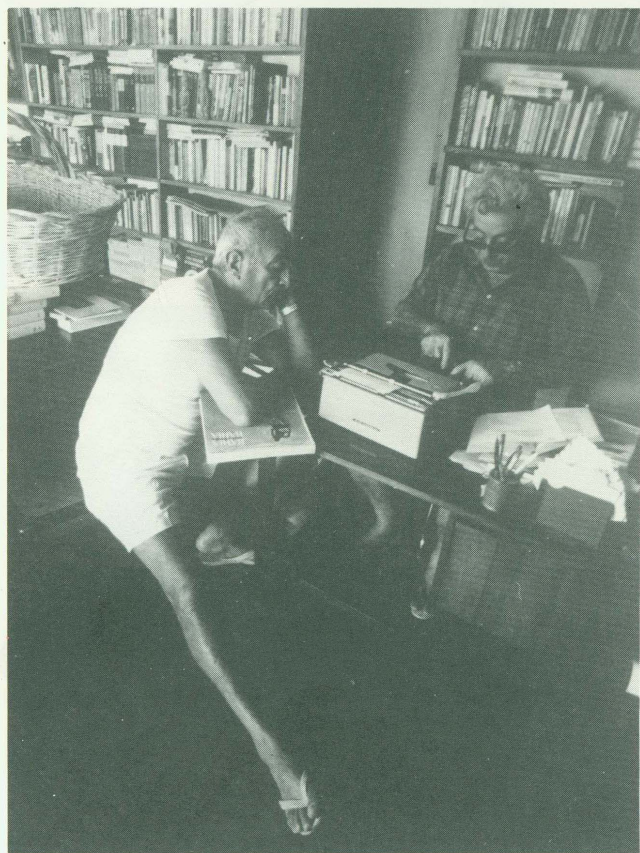




OS AMIGOS, A AMIZADE



26



28



27

26. Dorival Caymmi, Danilo, Dori e Nana, Salvador, 1985.
 27. Dorival Caymmi, no Rio, 1976
 28. Carybé, Bahia.



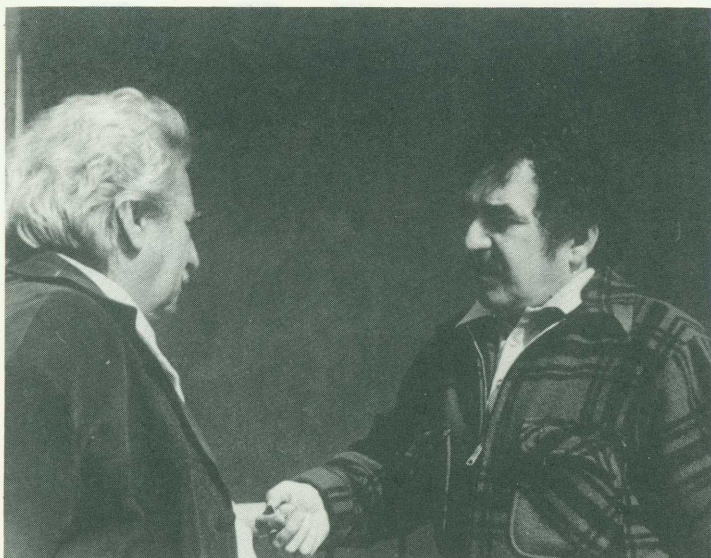
29



30

29. Neruda, 1952.

30. O poeta Giuseppe Ungaretti, em 1964.



31



32



33

31. Gabriel Garcia Marques, Barcelona, 1973.

32. Anna Seghers, Berlin, 1971. Última vez em que estiveram juntos.

33. Alice Raillard, tradutora francesa, Bahia, 1985.



34



35

34. Fernando Namora, Lisboa, 1980.
35. Ferreira de Castro, Portugal, 1972.

CONTA TOTAL



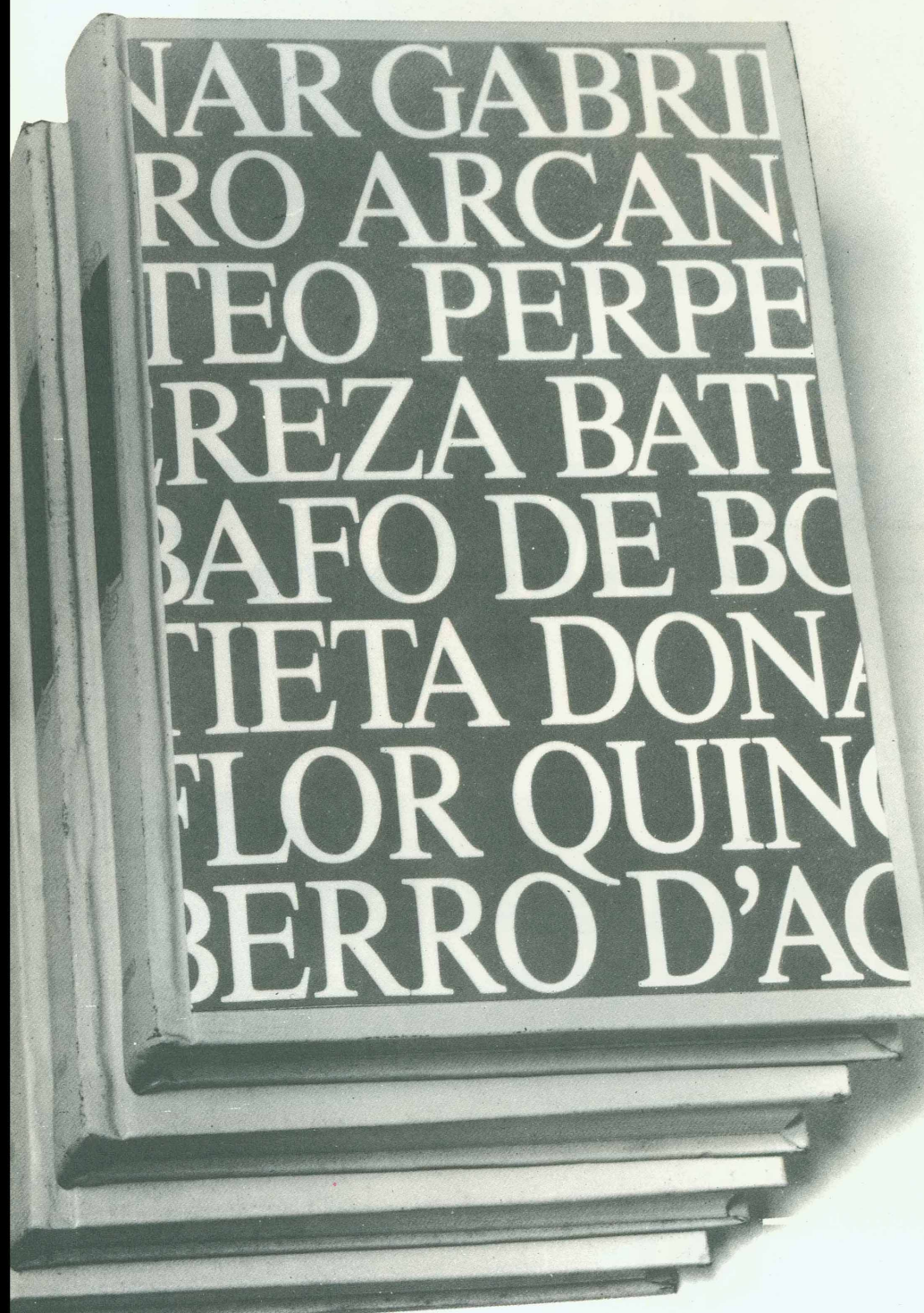
ECONÔMICO

**Tudo o que você
queria de um banco.**



Desde 1834.

Doutor Jorge e a receita da vida eterna.



► Só mesmo um gênio co-
mo o nosso Jorge Amado
para criar tantos perso-
nagens imortais ► Tipos
inesquecíveis, capazes de
atravessar as fronteiras do
tempo e dos continen-
tes ► Eternos, mesmo
quando morrem, renas-
cem cheios de vida na me-
mória de seus fiéis admi-
radores ►

Quem tem Jorge Amado tem mais Bahia.

Promédica 
Quem tem promédica tem mais saúde.



36

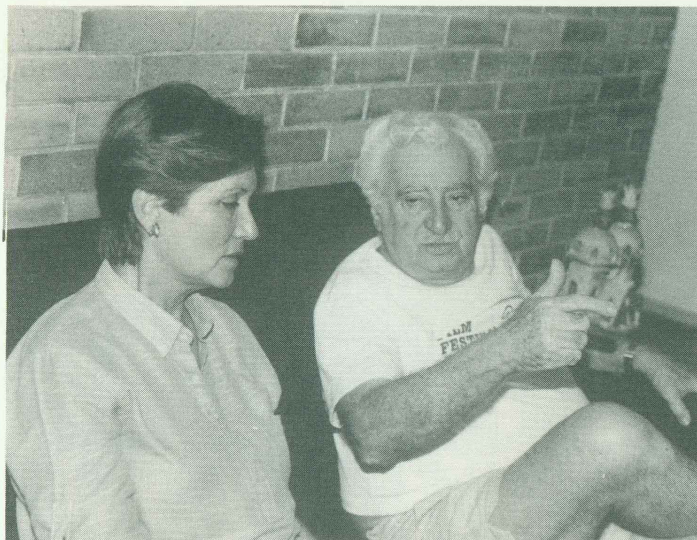


37

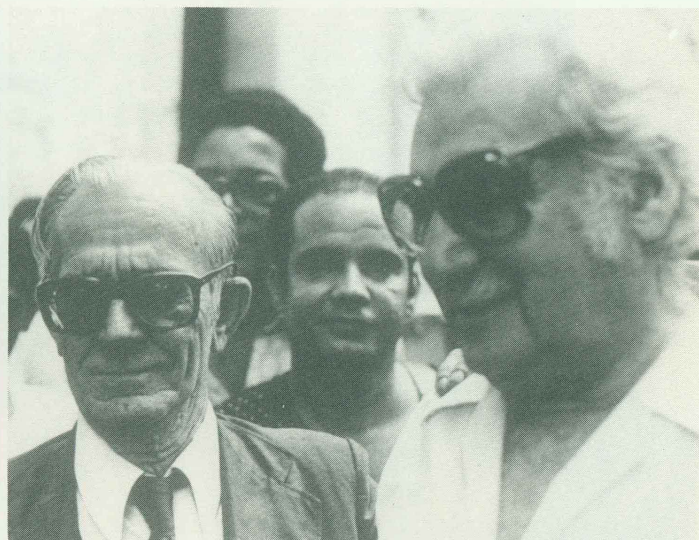
36. Otto Lara Rezende, Jorge Semprum na festa de entrega do Prêmio Molière, Teatro Municipal, Rio, 1983.

37. Antonio Olinto.

38. Cora Coralina, Goiás Velho, 1977.



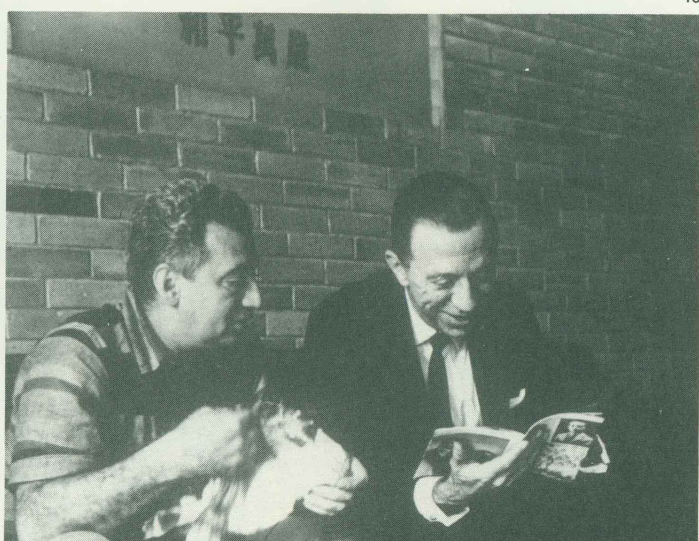
39



40



41



43

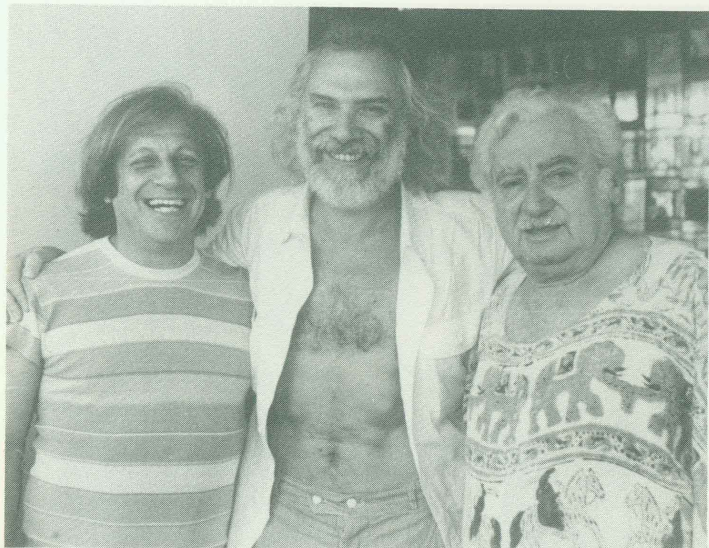
39. Myriam Fraga, diretora executiva da Fundação Casa de Jorge Amado, Rio, 1986.

40. Rodolfo Coelho Cavalcanti, Bahia, 1981.

41. João Ubaldo Ribeiro, Bahia, ?

42. Miécio Tati, Rio, 1961.

43. Pierre Verger, Bahia, 1981.



45



44



46

44. Yves Montand na festa de entrega do Prêmio Molière, Teatro Municipal Rio, 1983.

45. Juca Chaves e Georges Moustaki. Bahia, 1983.

46. Vinícius de Moraes, Bahia, 1972.



47



48



49

47. Maria Bethânia, Paris, 1986.

48. João Gilberto e Astrud, no dia do casamento, do qual Jorge e Zélia foram padrinhos. Rio.

49. Caetano Veloso, Bahia, 1985.



50



54



52

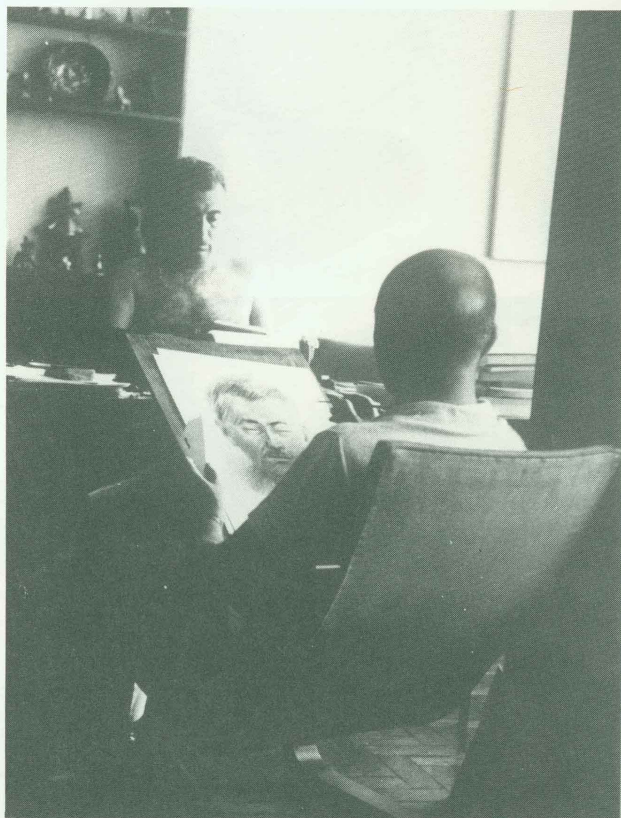


51



55

- 50. Grande Otelo.
- 51. Marcelo Mastroiani. Paris, 1986.
- 52. Roman Polanski, Salvador, 1968.
- 53. Harry Belafonte, New York, 1981.
- 54. 'Hansen-Ba' 1981.
- 55. Glauber Rocha, Paris, 1968.



56



57



58



59



60

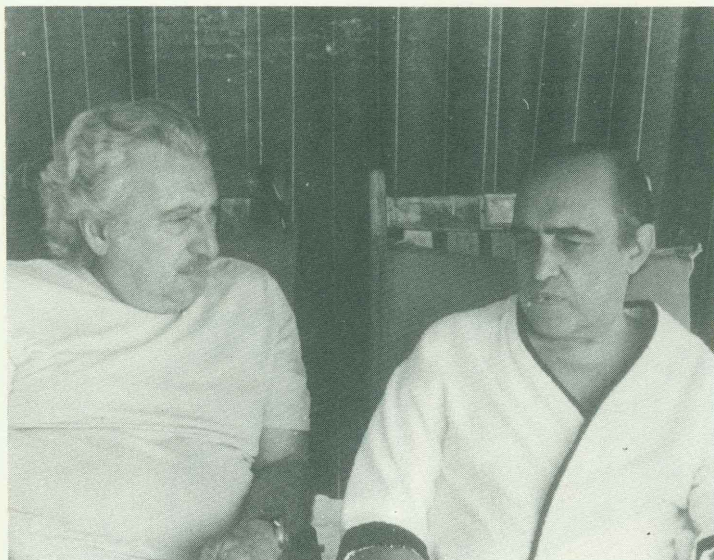
56. Carlos Sciar, no Rio, 1961.

57. Calazans Neto e Auta Rosa, Bahia.

58. Jenner Augusto, Bahia, 1974.

59. Carlos Bastos, Rio, 1968.

60. Floriano Teixeira, Aldemir Martins e Mirabeau Sampaio, Salvador, 1985.



61



62

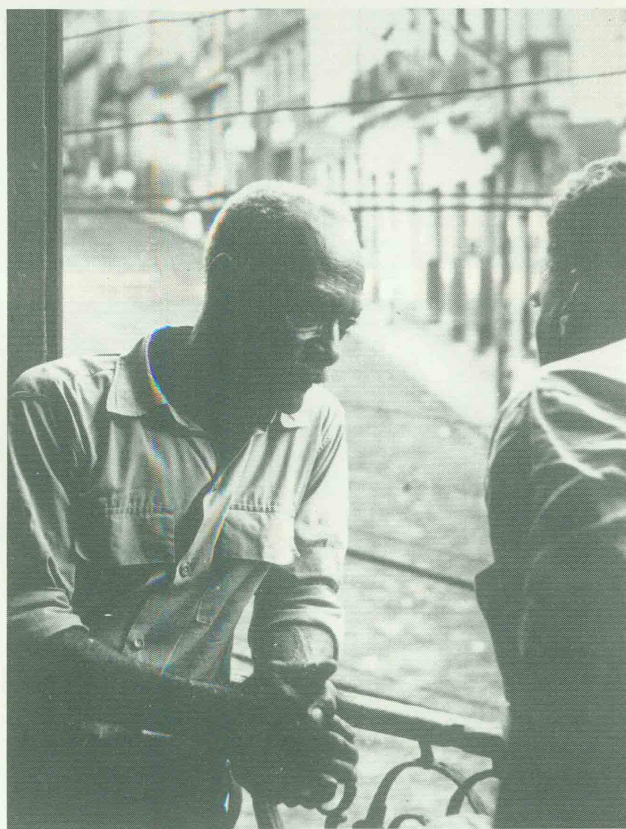


63

61. Oscar Niemeyer, 1974.
62. Zico, Itália, 1984.
63. Pelé, Brasília, 1986.



65



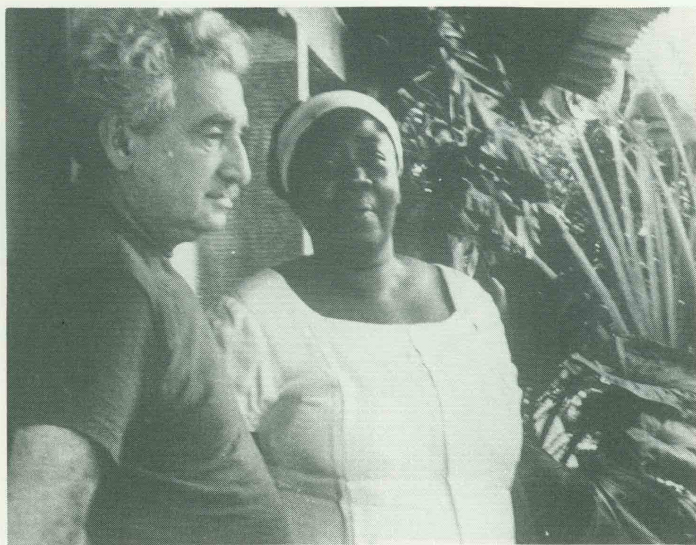
64

64. Mestre Pastinha, Bahia, 1961.

65. Camafeu de Oxóssi, do Axé Opô Afonjá. Bahia, 1981.



67



68



71



70



69



72

67. Mãe Stela de Oxóssi, do Axé Opô Afonjá. Bahia, 1981.
 68. Mãe Ondina do Axé Opô Afonjá, Bahia, 1977.
 69. Mãe Menininha do Gantois, Bahia, 1972.
 70. Mãe Senhora no terreiro dos Eguns em Amoreira, 1962.
 71. Na Fundação Casa Jorge Amado com pessoas do Axé Opô Afonjá, 1987.
 72. Olga Alaketu na casa do Rio Vermelho. Bahia, 1968.



73



74



75



76



77

73. Alfredo Machado, New York, 1980.

74. José Aparecido de Oliveira, Brasília.

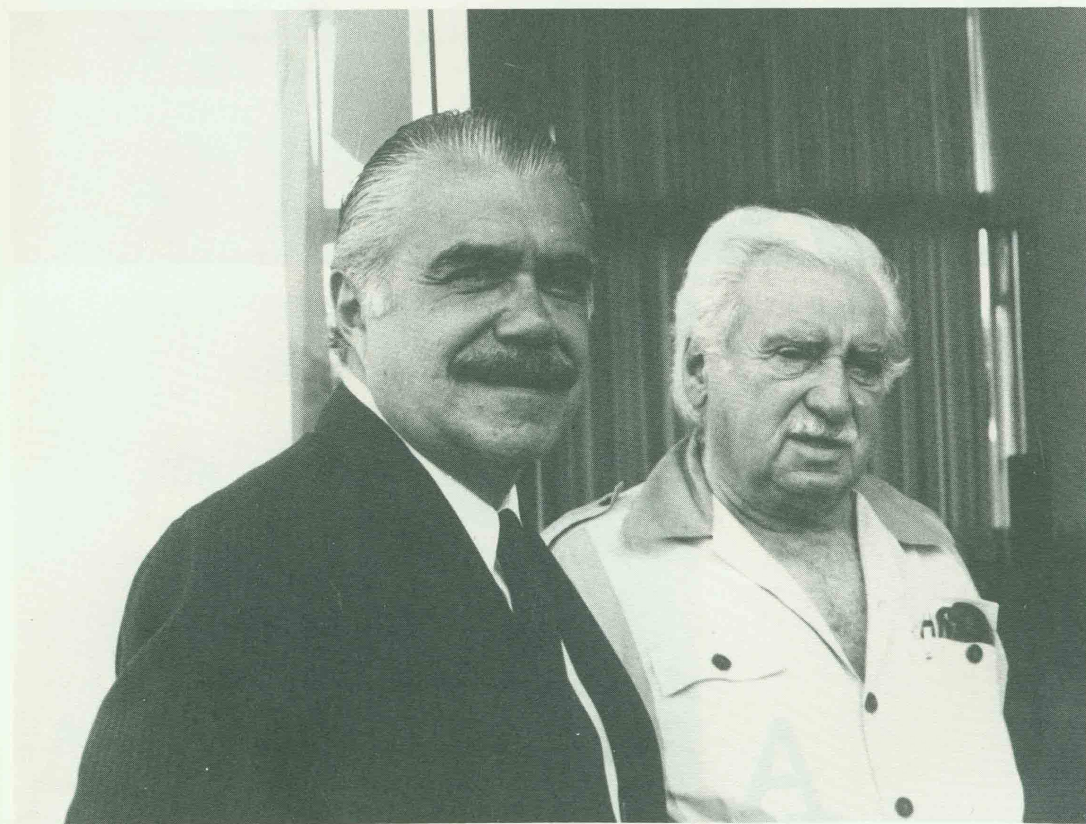
75. Jack Lang, Cannes, 1985.

76. Cleriston Andrade, Antonio Carlos Magalhães e Wilson Lins, Pilão Arcado, 1981.

77. Fidel Castro.



78



79

78. Germano Tabacof, presidente da Fundação Casa de Jorge Amado, Bahia, 1985.
79. O Presidente José Sarney, Palácio da Alvorada. Brasília, 1985.



80



81



82



83

A FAMÍLIA

80. Lúcia e Cel. João Amado, seus pais, 1952.

81. Os irmãos James e Joelson.

82. Cel. João e Lúcia com os filhos. Rio, [1964 ?].

83. Lúcia com os filhos e as noras (Zélia, Luiza e Fanny), Rio, 1961.



84



85

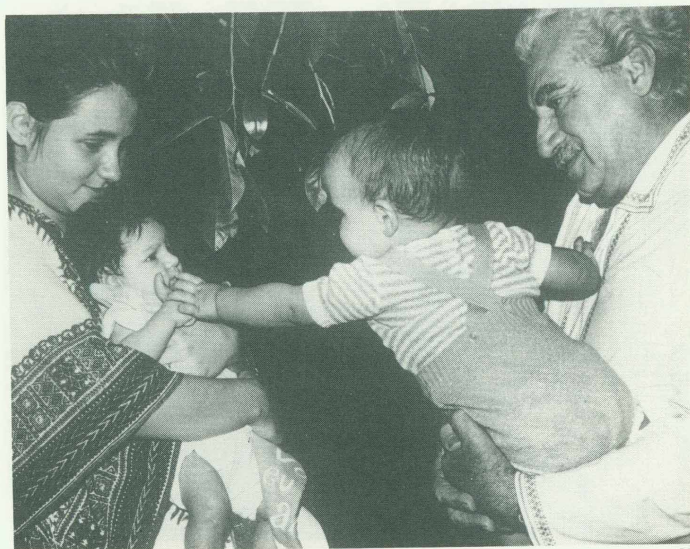


86

84. Zélia, João e Paloma seus filhos, (Década de 70).

85. João e Paloma no Navio Júlio Cesar quando voltava do exílio, 1952.

86. João e Paloma no apartamento do Rio, [1957 ?].



87



88

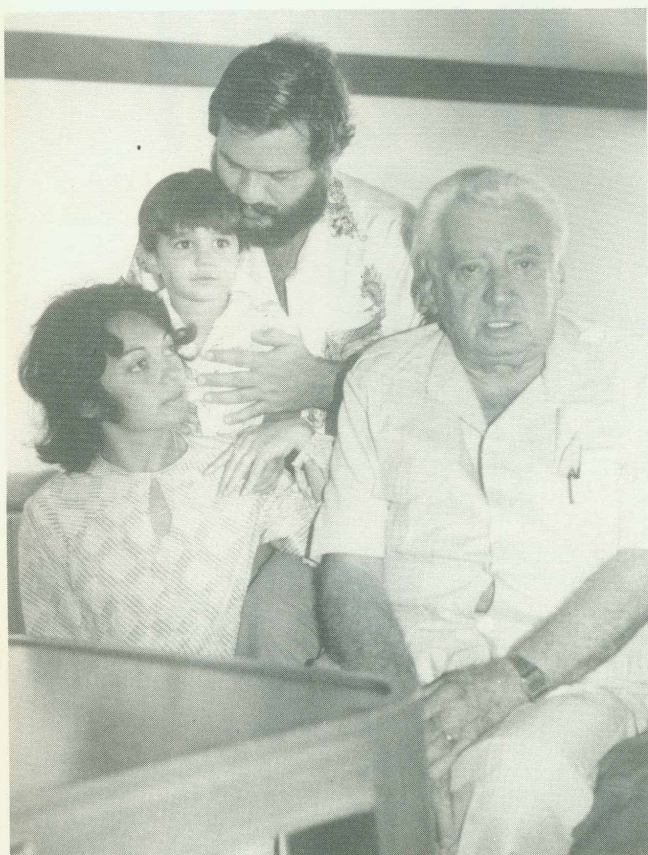


89

87. Bruno e Paloma com Mariana. Bahia, 1972.

88. Pedro Costa e Paloma.

89. As netas, Cecilia e Mariana, filhas de Paloma e Pedro. Brasília, 1986.



90



91

90. O filho João Jorge, a nora Rizia, e o neto Jorginho, Bahia, 1985.
91. Os netos Bruno e Maria João, filhos de João Jorge, Bahia, 1976.



Jorge e Zélia defronte a Fundação Casa de Jorge Amado, Largo do Pelourinho, Bahia, agosto de 1992. (Foto de Adenor Gondim).

NOSSO PORTA-VOZ NO EXTERIOR.



Foto: Zélia Gattai Amado

**HOMENAGEM DA UPB NOS 80 ANOS
DO ESCRITOR QUE MAIS DIVULGOU
OS MUNICÍPIOS DA BAHIA NO BRASIL
E NO EXTERIOR.**

UNIÃO DAS PREFEITURAS DA BAHIA



A FORÇA DA UNIÃO

“A GENTE SE COMPLETA
ENCHENDO DE ALEGRIA
A PRAÇA E O POETA”.



Foto: Muiat Emmons

Está concluída a obra do poeta. Graças ao acordo firmado entre a Copene e a Fundação Gregório de Mattos, está totalmente restaurado o Monumento a Castro Alves. Assim, a estátua e o mausoléu onde descansam os restos mortais do grande poeta baiano voltam a ter o respeito e a dignidade que merecem. E a poesia volta a encher de alegria a cidade, a praça e o poeta.

 **COPENE**
PETROQUÍMICA DO NORDESTE S.A.